

**EXPOSIÇÃO O OLHAR DE HERCULE FLORENCE SOBRE OS ÍNDIOS BRASILEIROS**  
**BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN | SALA MULTIUSO**  
**06 DE MAIO A 30 DE JUNHO DE 2015**



Hercule Florence, nascido em Nice em 1804, foi desenhista e pintor talentoso de formação autodidata. Jovem inquieto e curioso, leitor de Robinson Crusoe e apaixonado por viagens, desembarcou em 1824 no Rio de Janeiro. Com apenas 20 anos de idade foi contratado como desenhista da Expedição Langsdorff, missão científica que percorreu o interior do Brasil de 1825 a 1829, tendo realizado o maior levantamento de dados geográficos e etnográficos do país no século XIX.

Ao registrar em desenhos e aquarelas as paisagens, pessoas e cenas cotidianas dos locais por onde passava, Florence criou um valioso material iconográfico, especialmente sobre as populações indígenas que habitavam o território brasileiro naquela época, desde São Paulo, passando pelo Mato Grosso, até o Amazonas.

É a partir dessa iconografia que se organiza a exposição *O Olhar de Hercule Florence sobre os Índios Brasileiros*, composta por uma seleção de desenhos do artista, trechos do diário em que ele narra suas experiências de viagem, além incluir fotografias e obras de outros viajantes, peças etnográficas dos grupos indígenas retratados e informações sobre sua situação atual.

A mostra apresenta um panorama histórico e social dos povos Apiaká, Munduruku, Bororo, Guaikuru (atualmente Kadiwéu), Kayapó (hoje Panará), Coroado (Kaingang), Xavante paulista, Guaná e Guató, reunindo **173** peças, entre desenhos, pinturas, objetos, fotografias, vídeos, livros e mídias digitais que documentam os processos de aculturação destes grupos. O resgate histórico dos 190 anos que separam os registros oitocentistas de Hercule Florence e a situação atual procura contribuir para uma perspectiva futura sobre a situação indígena no Brasil.

=> *Cecilia: para as etnias indígenas, adotamos a grafia de Manuela Carneiro da Cunha, antropóloga que é referência sobre o assunto. Entre parênteses vão os nomes pelos quais estes grupos são atualmente conhecidos.*

=> *Número de peças a confirmar.*

A exposição acontece na Sala Multiuso da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, na Universidade de São Paulo, de 06 de maio a 30 de junho, de segunda à sexta das 8h30 às 18h30. O projeto é do Instituto Hercule Florence, que, através do ProAC, assume a realização em conjunto com o Governo do Estado e a Secretaria da Cultura; a curadoria, pesquisa e textos são de Glória Kok e Francis Melvin Lee.

=> *De acordo com o Manual ProAC, todo material de divulgação deverá citar que a exposição foi realizada pelo "Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura" (ver pg. 13). Recomenda também evitar as palavras "Apoio" e "Patrocínio" (pg. 5).*

A iniciativa conta com as parcerias da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), Instituto Socioambiental (ISA), Laboratório de Estudos de Etnicidade, Racismo e Discriminação da Universidade de São Paulo (LEER-USP) e Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. Imagens também foram cedidas pelo Museu do Índio/FUNAI, Instituto Moreira Salles, Museu Nacional, Biblioteca Nacional e Biblioteca Nacional da França, além da contribuição de fotógrafos e pesquisadores que atuam em defesa das causas indígenas.

## OS ÍNDIOS POR HERCULE FLORENCE

=> *Cecilia vai re-selecionar trechos. Glória pode ajudar. Envio em e-mail separado parágrafos já selecionados por Glória (um parágrafo por grupo indígena)*

“Deitei os olhos para a margem oposta, curioso de ver os índios *vermelharem na praia (...)*.”

“Os bens dos apiacás são em comum. Cada habitação consiste numa única e grande choupana, onde reside toda a tribo. O índio de uma maloca entra noutra e se estabelece tão simplesmente como deixara a sua, porque em todas elas está em casa. Todos vão semear milho e outros grãos e plantar, quando é tempo, mangaritos; do mesmo modo em chegando a colheita, cada qual vai recolher o produto do trabalho de todos e levá-lo à choupana para depositá-lo na tulha suspensa, onde qualquer tem o direito de tirar quanto queira. Assim também com o resultado da caçada e pescarias, com canoas, covos, utensílios, etc. De seu não tem o apiacá senão o arco, flechas e enfeites. Da sociedade que formam pode-se dizer o mesmo que de sua nudeza, alimentação, etc., comparados com o estado do povo entre nós. Tudo entre eles é simples; nada, portanto, repelente. Vão nus; também nunca vestem farrapos nem roupa suja e remendada. O corpo está sempre limpo, dispostos pela nudez em que vivem a se atirarem por qualquer coisa à água. Desconhecem o grande princípio da propriedade; também entre eles não há ladrões nem assassinos, nem envenenadores, nem falsários, nem ratoneiros, nenhum desses males morais que afligem os homens civilizados.”

“Os guanás moram na margem oeste do rio Paraguai, um pouco acima da vila de Miranda: acham-se todos juntos e aldeados numa espécie de grande povoação. (...) De quanta tribo tem o Paraguai, esta é a que mais em contato está com os brasileiros. Lavradores, cultivam o milho, o aipim e mandioca, a cana-de-açúcar, o algodão, o tabaco e outras plantas do país. Fabricantes, possuem alguns engenhos de moer cana, e fazem grandes peças de pano de algodão, com que se vestem, além de redes e contas. Industriais, vão, em canoas suas ou nas dos brasileiros, até Cuiabá para venderem suas peças de roupa, cintas, suspensórios, cilhas de selim e tabaco. Grande parte deles empregam-se nas plantações ou moendas a ganharem dois a três vinténs por dia além do sustento, ou então entregam-se à pescaria, indo levar o peixe à cidade de Cuiabá, em cujo porto habitam numas choupanzinhas. (...) Não marcam a pele, nem mutilam o nariz, o lábio inferior ou as orelhas; não se pintam de urucu como tantas outras

tribos. Se em épocas anteriores tiveram essas práticas singulares, já são por demais civilizados para nelas perseverarem.”

“Os índios de Guimarães vivem na miséria e quase nada possuem de seu.”

(Seleção de trechos do diário de Hercule Florence sobre a Expedição Langsdorff)

## SITUAÇÃO ATUAL DOS ÍNDIOS NO BRASIL

(Desenvolver a partir dos apontamentos de Glória Kok...)

## SOBRE O INSTITUTO HERCULE FLORENCE

O Instituto Hercule Florence (IHF) tem como objetivo a coleta, organização, conservação e divulgação de fontes e de bibliografia relativa aos viajantes e às narrativas de viagem publicadas no século XIX e, ainda, a todo material referente à vida e à obra de Hercule Florence (1804-1879).

Cidadão monegasco, Florence aportou no Brasil em 1824, tendo participado da Expedição Langsdorff (1826-1829), ao fim da qual se radicou em Campinas (SP), onde viveu até seu falecimento em 1879. Além de ter produzido vasta obra iconográfica sobre o interior paulista e brasileiro (usada como referência para a construção do mito do bandeirante), foi reconhecido internacionalmente como um dos inventores do processo fotográfico.

Além do acervo próprio, constituído pelo Arquivo Arnaldo Machado Florence, Arquivo e Biblioteca Érico Stickel, e Arquivo e Biblioteca Rosemarie Erika Horch, o Instituto Hercule Florence disponibiliza documentos e imagens de coleções parceiras em seu site, onde o interessado poderá encontrar itens cedidos pela Bibliothèque Nationale de France, Museu Paulista da Universidade de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Centro de Memória da UNICAMP, Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional e outras instituições.

A presente exposição integra um amplo projeto de divulgação da multifacetada atuação de Hercule Florence, que após a Expedição Langsdorff instalou-se na vila de São Carlos (hoje Campinas), então a mais importante da província paulista. Lá implantou a primeira tipografia da cidade, fundou um colégio feminino e desenvolveu, além da fotografia (por ele descoberta em 1833, antes de Louis Daguerre na França e William Talbot na Inglaterra), inúmeros inventos: autografia, poligrafia e pulvografia (técnicas de impressão), papel inimitável (para ser usado como papel-moeda), *tableaux-transparents* e estereopintura, zoofonia (registro das vozes dos animais), noria hidrostática, tipo-sílabas (precursores da taquigrafia), ordem arquitetônica palmiana, e muitos outros.

Hercule Florence deixou sua vida e obra registrada em diversos cadernos e manuscritos. O IHF publicará proximamente os fac-símiles do *Carnet de dessins*, caderno de notas coletadas durante a expedição pelo Brasil (atualmente pertencente à Bibliothèque Nationale de France) e do *L'Ami des Arts livré à lui-même...*, manuscrito redigido pelo próprio artista e inventor entre 1837 e 1859 como súmula de sua vida e obra. Reproduções deste último manuscrito poderão ser vistas na exposição *O Olhar de Hercule Florence sobre os Índios Brasileiros*.

Saiba mais: [www.ihf19.org.br](http://www.ihf19.org.br)

## **SOBRE GLÓRIA KOK**

Possui graduação em Filosofia pela Universidade de São Paulo (1988), mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (1993), doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1999) e pós-doutorado junto ao Departamento de Antropologia da UNICAMP (2006-2011). Atualmente é pesquisadora do Laboratório de Arqueologia dos Trópicos e pós-doutoranda do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (2013). Pesquisa nas áreas de História Colonial, Antropologia, História Indígena, História de São Paulo e História da ocupação da Amazônia. É autora de *Memórias do Brasil: uma viagem pelo patrimônio histórico, artístico, cultural e ambiental* (Terceiro Nome, 2011), *Uma fazenda inglesa no universo caiçara* (Neotropica Editora, 2012) e *A escravidão no Brasil colonial* (Saraiva, 2012), entre outros títulos.

## **SOBRE FRANCIS MELVIN LEE**

Arquitetura e Urbanista (1988) e Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (2014), ambas pela Universidade de São Paulo, atua na área museológica desde 1985. Participou de projetos de pesquisa e gestão na Fundação Bienal de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Centro Cultural de São Paulo, Coleção Martha e Érico Stickel e Instituto Moreira Salles, com foco na arte produzida no século XIX. Atualmente é responsável pela gestão do acervo artístico, documental e bibliográfico, e pela coordenação administrativa e técnica do Instituto Hercule Florence (São Paulo).

## **SERVIÇO**

**Exposição:** *O Olhar de Hercule Florence sobre os Índios Brasileiros*

**Abertura:** 06 de maio de 2015, às 11 horas

**Período em cartaz:** de 06 de maio a 30 de junho de 2015. De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 18h30 horas.

**Local:** Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Sala Multiuso.

**Endereço:** Rua da Biblioteca, s/n – Cidade Universitária – São Paulo, SP.

**Telefone:** (11) 2648-0320

**Site:** <http://www.bbm.usp.br/>

**Entrada gratuita**

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

**Cecília do Val**

**tel (11) 3251-1845 | cel (11) 99932-2699**

**e-mail:** [ceciliadoval@gmail.com](mailto:ceciliadoval@gmail.com)

**skype:** [cica.do.val](https://www.skype.com/user/cica.do.val)